



## Usos e superstições cearenses

COLLIGIDOS PELO

**Barão de Studart**

---

PRIMEIRA PARTE

---

1. A creança ao nascer é banhada em agua morna com vinho do Porto e põe-se na bacia uma moeda ou outro objecto de ouro para que o recém-nascido seja rico e feliz.

---

2. Menino ainda pagão não deve dormir às escuras.

---

3. Creança no leito a sorrir é que está a conversar em sonhos com outras creanças, que morreram pagans.

---

4. Beijo em menino de peito cria-lhe sapinhos (aphtas) na bocca.

---

5. Não se põe menino de peito diante de espelho sob pena de se lhe retardar a fala.

---

6—7. A creança de peito deve trazer ao pescoço ou ao braço uma figa de ouro, prata ou principalmente de coral para evitar o mau olhado ou quebranto.

Outro amuleto usado, como o 1.º de origem iti-

phallica, é o marisco ou buzio encastoado em ouro ou prata.

8—11. Para facilitar a dentição usa-se um cordão de retroz preto tendo enfiados caroços de azeitona, caroços de melancia, dentes de aranha caranguejeira; ou então uma bolsa contendo dentes de alho ou botões de ce-roula. Dente de pitú (camarão grande) encastoado logra o mesmo effeito.

12. Quando se extrae um dente pôdre a uma creança, esta atira o dente ao telhado da casa proferindo as palavras :

Mourão, mourão,  
Toma teu dente pôdre,  
Dá cá o meu são.

13—14. A creança que custa a andar (a) mettem-se-lhe os pes dentro de um pilão e finge-se que se está a bater com a mão de pilão, ou (b) se a faz rodear a casa em 3 sextas-feiras seguidas.

15—16. Para fazer a creança falar depressa dá-se-lhe a beber água de chocalho ou água em que tiver estado de molho bilro de fazer renda.

17. Para menino que urina na rede o remedio é fazel-o sahir á rua com uma pedra na cabeça e dizer onde pára : *Viva S. João, esmola para um mijão*. Outros substituem a pedra por uma esteira velha.

18. Na Sexta-feira da Semana Santa sae o povo pelas ruas a tirar esmolos e usa então da phrase «*Uma esmola por amor de Deus para o jejum de hoje*», acompanhando as palavras de uma leve genuflexão. Para ser valido o jejum, é preciso não tomar banho neste dia nem pentear o cabelo.

19. Em dia de Sexta-feira Santa não se varre casa, nem se pentea o cabelo.

20. Em lojas e vendas encontram-se pregadas à parede ferraduras de cavallo e isso para trazer felicidade no commercio.

21. Não se deve espannar teias de aranha para não espantar a felicidade.

22. Dôr de dente se cura com a applicação do dente do jacaré depois de ligeiramente raspado.

23—25. Para se fazer com que se retire uma visita muito demorada põe-se uma vassoura atraz da porta ou sal dentro do fogo ou viram-se as cadeiras de pernas para o ar. Si a visita tem hernia, ao estalar do sal, a hernia começa a roncar.

26. Doente que espirra é signal que não morre naquelle dia.

27. Não se deve dizer que o *ceu está preto* (sim escuro) porque os anjos dirão então: *Mais preta está tua alma no inferno.*

28. Contar historias durante o dia faz criar rabo.

29. Chinelo emborcado traz infelicidade.

30. Furar no meio a palmatoria (instrumento de castigo), botar um piolho dentro e tapar faz quebrar-se a palmatoria ao primeiro bolo.

31. Pisar em rabo de gato é perder esperanças de casamento.

32. Passar a vassoura, ao varrer a casa, pelos pés de um transeunte é condemnal-o ao celibato.

33 O encontro por acaso de 2 colheres numa chicara é prenuncio de casamento.

34. Quem aponta para as estrellas cria verruga.

35—36. Para curar de verruga deve-se dizer : *Lá vão dois em cima de um, passe a verruga para o pé de um.* Outro remedio é passar o dedo na parede de uma Igreja onde se penetra pela 1.<sup>a</sup> vez.

37—38. Um chifre de boi enfiado numa vara e posto no meio do cercado evita prejuizo ou mau olhado ás plantações. Alguns donos de mercearia ou venda usam tambem do chifre para chamar freguezia.

39. Quem mata gato tem 7 annos de atrazo.

40. Quem soffre de terçol (hordeolo) esfrega tres vezes o olho doente, dizendo : *terçol, terçol, vae para o olho da viuva mais proxima,* e fica curado.

41. Enfermo que tem a camisa ás avessas fica a soffrer e só morre quando lhe desavessam a camisa.

42. Agua coada em camisa traz a amizade de quem a bebe.

43. Sonhar com dentes é morte ; si com os da frente, é morte de parente proximo.

44. Não se conta estando em jejum um sonho mau sob pena delle se realizar.

45. O uso do pente fino á noite traz a morte para os paes.

46—47. Para curar a papeira arrancam-se 3 cabellos do alto da cabeça do doente e se o suspende 3 vezes pelas orelhas. Outra receita é o doente ir a um cur-

ral e mugir como boi ou vacca e escarvando o chão com os pés atirar a areia para traz.

48. Passar a perna por cima da cabeça de alguém é condemnal-o a não crescer mais.

49. Em casa em que a gallinha cantou como gallo haverá morte de alguém. Para prevenil-a mata-se logo a gallinha.

50. Uivo de cão á noite é signal de morte.

51. Beijar santo que marca livro e esfregal-o no logar da lição faz aprendel-a depressa.

52. Amiga de padre percorre as ruas á noite metamorfoseada em mula ou burra sem cabeça.

53. Para evitar que o morcego persiga os animaes amarra-se-lhes ao pescoço um pedaço de couro de raposa.

54. O chá dos cravos do boquet de uma noiva é santo remedio para se conseguir casamento.

55. Em noite de S João passa-se um ramo de mangericão na fogueira e atira-se ao telhado ; si na manhã seguinte o mangericão ainda está verde, o casamento é com moço, si murcho, é com velho.

56. Em noite de S. João faz-se pirão com um pouco de farinha e põe-se-lhe dentro um caroço de milho ; com os olhos fechados divide-se o pirão em 3 porções e se colloca uma na porta da rua, outra sob o leito e a 3.<sup>a</sup> na porta do quintal ; si fôr encontrado o caroço de milho na porta da rua, é signal de proximo casamento, si sob o leito, o casamento é demorado, si na porta do quintal, não ha possibilidade de casamento.

57. Em noite de S. João introduz-se numa baneira uma faca que ainda não tenha servido, no dia seguinte apparecerá na faca a inicial da noiva ou noivo.

58. Em noite de S. João põe-se uma bacia ou tijela com agua e olha-se para dentro ; si não se vê a figura é que se morrerá nesse mesmo anno. Outros fazem a experiencia olhando para o fundo de uma cacimba.

59. Em noite de S. João duas agulhas mettidas numa bacia d'agua indicam casamento si as agulhas se ajuntarem.

60. Em noite de S. João escrevem-se em papelitos os nomes de varias pessoas, enrolam-se os papelitos e se os põe numa vasilha com agua ; o papel que amañecer desenrolado indicará o nome da noiva ou noivo.

61. Em noite de S. João enche-se a bocca de agua e fica-se detraz da porta da rua ; o 1.º nome que se ouvir é o do noivo ou noiva.

62. Em noite de S. João tomam-se 3 pratos, um sem agua, outro com agua limpa e o 3.º com agua suja ; quem faz a experiencia aproxima-se com os olhos vendados, e põe a mão sobre um delles: o prato sem agua não dá casamento, o de agua suja indica que o casamento será com viuvo, e o de agua limpa, casamento com solteiro.

63. Em noite de S. Pedro o experimentador, tendo jejuado no dia, escolhe bocados de cada prato das refeições e guarda-os ; á noite prepara uma meza no quarto de dormir e guarnece a dos boccados guardados como se esperasse algum conviva, dorme, e em sonhos vê o noivo ou noiva assentar-se á mesa.

64. Em noite de S. Antonio ou em noite de S. João põe-se uma moeda de vintem na fogueira e tira-se

para dal-a no dia seguinte ao 1.º pobre que apparecer ; o nome do pobre é o nome do noivo.

65. Em noite de S. João dão-se nós nas quatro pontas do lençol tendo-se previamente escripto nellas os nomes de quatro pessoas queridas, mas os nós sendo bem frouxos ; ao amanhecer o nó que estiver desmanchado indicará o nome do futuro esposo ou esposa.

66. Em noite de S. João põe-se um pouco da clara do ovo num copo contendo agua ; no dia seguinte apparece ou uma igreja (casamento) ou um navio (viagem proxima) etc. etc.

67. Em noite de S. João passa-se sobre a fogueira um copo contendo agua, mette-se no copo sem que atinja a agua um anel de alliança preso por um fio, e fica-se a segurar no fio; tantas são as pancadas dadas pelo anel nas paredes do copo quantos os annos que o experimentador terá de esperar por casamento.

68. Para uma pessoa conhecer si está proximo a casar, planta 3 dias antes de S. João tres cabeças de alho; quantas cabeças de alho apparecerem nascendo no dia de S. João, tantos serão os annos de espera do casamento; si nenhuma apparecer, é que a pessoa não casará.

69. Quem no escuro em noite de S. João tirar numa pimenteira uma pimenta verde casará com moço, si encarnada, casará com velho.

70. Achar um trevo de quatro folhas é signal de proximo casamento.

71. Comida feita numa casa e mandada para outra é causa de intrigas.

72. Quem tira botija de dinheiro e fecha o buracó, morre.

73--74. As moças que querem casar roubam a Santo Antonio o menino Jesus que traz no braço, e devolvem-o sob segredo quando noivas. Outras amarram o Santo ou o põem de cabeça para baixo.

75. Mulher que pegar no badalo do sino de uma Igreja consagrada a S. Sebastião não terá filhos.

76. Cobrir os espelhos com vestido de seda evita a queda dos raios.

77. Para que não lhe cresçam muito os seios a mulher aquece ao fogo uma colher de pau e applica-a sobre elles.

78. Para acabar com os piolhos de gallinha o remedio é pôr um bocado de areia nos cantos da casa e dizer 3 vezes: *Mais areia que immundicie*. O povo chama immundicie ao piolho de gallinha.

79. Queda de retrato ou de espelho numa sala de visitas é prenuncio da morte do dono ou dona da casa.

80—81. Entrada de beija-flor preto ou borboleta preta numa casa é mau agouro; a de uma esperança é felicidade.

82. Passar por baixo de uma escada de mão atrahé infortunio.

83. Moça solteira que perde a liga é que o noivo é fingido.

84. A' moça que arrebeta os cós da saia estão lhe tomado o noivo.

85. Quebrar uma agulha ao coser um vestido é signal que não viverá para usal-o.

86. Abrir o chapéu de sol dentro de casa é chamar o Santissimo.

87. Quando se costura um rasgão do vestido que se traz no corpo, deve-se dizer: *Eu te coso vivo e não morto.*

88. Para cura da gagueira bate-se na cabeça do gago 3 vezes com uma colher de pau e quem bate se esconde.

89. Cobra que mulher pisa na epocha catamenial interija-se e morre.

90. A agua da lavagem da camisa de uma mulher dada a beber a um rapaz fal-o deixar outros amores e apaixonar-se pela dona da camisa. E' preciso, porém, que já tenha sido usada.

91. Assoviar á noite chama cobra.

92—94. Para curar umbigo estufado ou crescido pelo choro basta levar a creança por 9 dias junto a um genipapeiro, abrir um buraco na arvore e metter dentro o umbigo. Outro remedio é tirar a medida do umbigo num papel e mettê-la num buraco feito em pé de pinhão. Outro remedio ainda é tocar o umbigo com a ponta do ovo de gallinha da 1ª postura.

95. Para curar entorses, dores, etc. toma o curandeiro ou curandeira (que é mais commum) de um novello de linha e finge estar a coser a parte doente ao mesmo tempo que diz:

Carne trilhada,  
Nervo rendido,  
Osso torto,  
Assim mesmo eu coso  
Nas horas de Deus  
E de São Fructuoso.

A agulha ficará enfiada no novello até o doente sarar.

96. A pedra de raio cahindo mergulha pelo chão a dentro e leva sete annos para voltar á superficie da terra. (Nosso povo chama pedras de raio aos artefactos de silex dos antigos aborigenes, machados etc).

97. Dar nó no cordão ou no abainhado da saia amarra cobra.

98—99. Cabello de cavallo vira muçum (variedade de peixe); galho secco vira mané-magro.

100. Canto de gallo ao anoitecer é signal da fuga de alguma moça.

101. Vem-vem cantou é visita que chega.

102. Coruja que passa gritando por cima de uma casa está cortando mortalha para alguem.

103. Dizer que uma ferida está feia augmenta-lhe o tamanho ou a põe em ruins condições.

104—105. Deve-se cortar o cabelo só na lua nova pois com a lua vae o cabelo crescendo. Usa-se tambem cortar um pouco do cabelo e pôl-o no olho da bananeira para crescer depressa.

106. O apparecimento de vibora numa casa é aviso de dinheiro.

107. Pôr o cabelo de uma pessoa na casa de um cupim fal-a morrer quando a casa se fecha.

108. Quando os paes negam algum pedido a uma filha, esta para alcançal-o vira os registos dos santos de cabeça para baixo e logo tudo obtem.

109. Não se deve emprender viagem dia de S. Bartholomeu (24 de Agosto) porque nesse dia o demonio anda solto.

110. Canto de gallo junto de uma pessoa está a anunciar-lhe alguma cousa.

111. As pessoas nascidas em Abril são mentirosas.

112. Quem tiver o 1.<sup>o</sup> afilhado o homem casará depressa, mas si for afilhada, não casará.

113. Quem sua muito nas mãos ficará curado si as esfregar nas paredes da egreja.

114. Para cura do lobinho (kysto sebaceo) não ha remedio como fazel-o morder por uma creança que se chama Maria. No lobinho nascido no olho manda-se esfregal-o 3 vezes com o dedo de um assassino.

115. Quando se atira um objecto a uma pessoa e esta o apara, as duas serão compadres ou comadres.

116. Quem anda com gente bonita fica bonito, si com feia fica feio.

117. Quem tem muita cera no ouvido será rico.

118. Dizerem duas pessoas a mesina palavra ao mesmo tempo é signal de não morrerem naquelle anno.

119—120. Quando uma creança nasce com um signal vermelho no corpo foi que a mãe poz dentro da camisa alguma flor ou guabirabá (fructa). Si manchas brancas, foi semente de laranja, si manchas pretas, foi pelle de fumo.

121. Contar os piolhos que se tira da cabeça faz augmentar-lhes o numero.

122. A agulha com que se cose a mortalha deve ir com o defunto para a cova.

123. Varrer a casa logo depois da sahida de uma pessoa que yae embarcar faz que ella não volte mais.

124. Conduzir tição de fogo pelos fundos da casa occasiona atraso.

125. Dar sal na mão traz miseria.

126. Ninguem deve sentar-se em cima da mesa de jantar porque ficará infeliz.

127. Quem casa em dia de S.<sup>ta</sup> Anna morre de parto.

128. Doente que muda de cabeceira na cama está para morrer.

129. Doente que de antemão manda preparar a mortalha ou o caixão custa a morrer.

130. Moribundo que traz ao pescoço a oração de N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> de Monte Serrat deve tiral-a para morrer descansado.

131. Levantar uma creança acima da cabeça faz o ventre cair-lhe.

132. Para curar ou levantar a espinhela cahida suspende-se o doente á bandeirola de uma porta e o rezador apalmando-lhe o corpo diz 3 vezes:

Quando Deus andou no mundo

Tres cousas deixou,

Arcas e ventos

E espinhela levantou.

A espinhela é o appendice xyphoide.

133. Quem se despede muitas vezes morre cedo.

134. Quem vê o 1.º dente a uma criança deve dar-lhe um presente de coisa dura e de cor clara para os dentes serem fortes e alvos.

135. De obra de execução mui demorada se diz que está enterrada nella alguma caveira ou queixada de burro.

136. Rezar o credo em cruz sobre a cabeça faz dormir depressa.

137. Gato preto encaipora a casa.

138—139. Para curar uma pessoa engasgada fazem-se-lhe cruces sobre o pescoço dizendo 3 vezes: Homem bom, mulher má; esteira velha; não ha que ceiar. Outro remedio é tirar um tição e mettel-o de novo no fogo pela ponta opposta.

140. Para mulher parir depressa veste a ceroula do marido.

141. Deitar-se a mulher sobre couro de raposa faz cessarem as dores de torta (dores uterinas post-partum). Outro remedio é comer gallinha arrepiada.

142. A mulher que engulir tres caroços de chumbo rezando 3 P. N. e 3 A. M. ficará esteril.

143. Dativa de camisa usada traz á dona enfeitamento.

144. Mulher que come fructa gemea pare gemeos.

145—146. Para curar frieiras (a) lava-se o pé em agua em que se tenha lavado tambem os pés de tres gallinhas ou (b) vae-se á casa de uma pessoa de quem se não gosta e grita-se «Oh da casa»; respondem naturalmente «Quem é?» e diz-se então 3 vezes: «Minha frieira vá para teu pé».

147. Passar na garganta o sangue do pé de gallinha preta cura a angina.

148. Jasmin (excremento) secco de cachorro é o remedio para sarampo.

149. Chá feito com a raspagem do rescaldo das cinzas cura as hemorragias uterinas.

150. Para evitar o Ar do Vento (hemiplegia) diz-se *Credo, Ave-Maria*, e cospe-se 3 vezes para dentro da camisa.

151. Para adivinhar o futuro reza-se o Rosario de Santa Rita ao mesmo tempo que procura-se ouvir na rua ou da janella a palavra ou phrase que será a resposta ao que se pretende saber. Reza-se o Rosario de Santa Rita substituindo os Padre Nosso do Rosario commum pelas palavras—«Rita sois dos impossiveis, de Deus muito estimada, Rita minha protectora, Rita minha advogada»—e substituindo as Ave-Maria pelo estribilho—«Rita, minha advogada».

152. Quem teve sezões não olhe para carne fresca, senão voltarão os accessos.

153. Quem se senta em pedra de amolar, prepare-se que tem de apanhar (levar surra).

154. Mulher parida não olha para as ultimas (placenta) sob pena de não ser feliz no resguardo.

155. Contando-se as syllabas dos nomes do marido e mulher e repetindo-se as palavras Adão e Eva tantas vezes quantas as syllabas, a ultima palavra designará quem morre primeiro, si o marido, si a mulher.

156. Menino que ao nascer traz a mão fechada está a indicar que será sovina quando homem.

157. Quando um côco dentro da casca é encontrado incompleto diz o povo que foi comido pela lua.

158. Para que o recém-nascido seja feliz atira-se o umbigo nas ondas do mar.

159. Bahu ou gaveta aberta chama a morte para casa.

160. Em um grupo de retratos a pessoa de posição mais-exquisita é a que morrerá primeiro.

161. Quebrar espelho é procurar infelicidades.

162. O Santuario da casa deve estar sempre de frente para a rua.

163. O filho mais velho não deve ter o nome do pae, porque então morrerá cedo.

164. Quem tem muitos filhos para que cessem os partes põe ao ultimo nascido o nome do pae.

165. Quem se levantar primeiro da cama no dia seguinte ao do casamento é o que morre primeiro.

166. Para se ser sempre rico tem-se em casa uma moeda tirada das esmolas do Santo Sepulchro na Semana Santa.

167. Passar um menino por entre as pernas de alguém é fazel-o não crescer.

168. O emborcar o sapato faz cessarem os uivos do cachorro.

169. Para garantir o cachorro contra a tosse, o remedio é por-lhe ao pescoço um rosario feito com pedaços de sabugo de milho.

170. O gato tem 7 folegos e por isso custa tanto a morrer.

171. Cachorro ao qual se corta a orelha em sexta feira da Paixão fica immune de hydrophobia.

172. Para adivinhar si uma mulher grávida parirá macho ou fêmea abre-se uma gallinha e dá-se um pequeno talho na ponta do coração ; cosinhada a gallinha, si o talho estiver aberto, será mulher, si fechado, será homem.

173—174. Si uma mulher grávida põe ao seio uma chave o menino traz o beijo rachado (beijo leporino), si uma medalha, traz no corpo algum signal preto.

175. Urupema posta sobre a cabeça de um individuo impede-lhe o crescimento.

176. Varrer a casa á noite é arriscar-se a morrer inchado.

177. Pinto sahido de ovo deitado em sexta feira não tem fel.

178. Traz sempre a barriga vazia quem veste camisa ás avessas.

179. Mulher grávida não deve pisar sobre escama de peixe sob pena de não deitar as ultimas (a pláceta).

180. Urubú que passa por cima de casa e toca nas telhas é presagio de morte. Para afugentar o agouro é preciso dizer: «Credo, Credo».

181. Mulher barriguda (grávida) não olha para a lua cris (em eclipse) sob pena do filho sahir preto.

182. Para encontrar cousas perdidas promette-se

gritar tres vezes por S. Dino. Achada a cousa, diz-se «S. Dino é o santo mais milagroso da Côte Celeste». Outro meio é prometter 10 réis a S. Antonio.

183. Para afugentar o demonio do corpo de uma pessoa basta açoital-a 3 vezes com um galho de pinhão nos cantos da casa.

184. Todo menino que ao nascer foi lavado em cuia será feliz.

185. Morrendo menino pagão, seja enterrado junto á porteira de um curral. Sete annos depois de morto, ouve-se o menino chorar.

186. Menino que á noite brinca com fogo urina na réde.

187. Si uma pessoa é assassinada, metta-se-lhe na bocca uma moeda de prata e ponha-se o cadaver de bruços; o assassino por mais que queira não se affastará do local do crime ou de suas visinhanças

188. Não se diz *comprar* um registo, um vulto, uma imagem de santo, mas sim *trocar*.

189. Introduzir em casa de cupim a chinela ou sapato de uma pessoa é matar essa pessoa.

190. Cupim na cumieira de uma casa é signal de morte do dono ou da dona.

191. Trazer á porta da casa um quadro da Sagrada Familia faz cessar a chuva.

192. Quando se tem o pé dormente manda-se uma pessoa bater nelle tres vezes, dizendo : levanta, pé, para ir á missa.

193. Pôr o cabelo de alguém dentro da bocca de um sapo, cozer-lhe a bocca e mettel-o em agua a ferver é dar a morte á dona ou dono do cabelo.

194. Pessoa que morre em dia que chove vae para o Céu, si é dia de grande ventania, para o Inferno.

195. Quem mata sapo fica secco.

196—197. Qualquer bebida alcoolica tomada de mistura com areia do cemiterio cura o vicio da embriaguez. Outro remedio é a mistura com a penna do urubú torrada. E' condição para o bom effeito que o bebado ignore o que está tomando.

198. O café com suor de cavallo faz enlouquecer a quem o bebe.

199. Quando chove em dia de casamento se diz que a noiva comeu da panella.

200. Areia do rastro de uma pessoa, embrulhada num trapo e collocada num cupim, lado do nascente, dá morte á pessoa logo que o cupim comer o panno, emquanto não, a pessoa está soffrendo.

201. Excremento de gallinha em dentada de gente faz cahirem os dentes do mordedor. O mesmo effeito produz a applicação da raspa de uma colher de pau sobre a ferida.

202. Parar enterro á porta é mau agouro.

203. Chuva com sol é que a raposa está casando.

204. Defuntó molle está chamando outro na casa.

205. Passar a mão pela cabeça faz esquecer o sonho mau.

206. Penetrar no quarto pela manhã, ao meio dia e ás 6 horas da tarde dizendo «Boa Noite» afugenta as muriçocas do quarto.

207. Quando o abainhado da saia dobra, é que o vestido está pedindo outro ; torce-se a dobra e põe-se de baixo do braço para receber o presente de um vestido novo.

208. Mudar a cabeceira da mesa tira a felicidade.

209. Lavar as mãos e enxugar-as no abainhado da saia faz brigarem pessoas, que se gostam.

210. Vela que se põe na mão do moribundo deve consumir-se toda ; si guardada, morre outra pessoa da casa.

211. Morto de olho aberto, outra morte.

212. Não se deve chamar bonita uma creança sem accrescentar *Benza-o Deus*.

213. Canto de gallo em noite de escuro é signal de infelicidade.

214. Canto de anum branco traz morte.

215. Caminho de S. Thiago por cima da casa é casamento.

216. Alfinete apanhado no chão dá felicidade no dia em que é apanhado.

217. A noiva deve gastar ella propria o calçado do casamento para ser feliz.

218. Palha benta, do Domingo de Ramos, queimada, acaba a trovoadá.

219. Flor que o noivo dá á noiva ou vice-versa não se guarda para que não briguem.

220. Atirar uma pessoa cascas de laranja aos cai-bros da casa descobre si, alguém quer bem a essa pes-soa.

221. Uma cabaça com uma luz dentro onde parar indica o lugar em que está o afogado debaixo d'agua.

222—223. As arvores cujo fructo é a raiz plantam-se do crescente á lua cheia, e as que dão o fructo nas hastes ou ramos plantam-se do mingoante á lua nova (es-curo).

224. Moça que serve para madrinha de casamento fica para tia.

225. Passar por cima de outrem traz-lhe enguiço.

226. Morre cedo quem tem molle o couro da ca-beça.

227. Garrancho que se prende á saia de uma mu-lher solteira ou viuva é annuncio de casamento com viuvo.

228. Andar de costas agoira os paes.

229. Quando tres pessoas penteam-se ou abotoam-se reciprocamente, morre a do meio.

230. Pôr a mão sobre a pedra d'ara faz a mulher não ter mais filhos.

231. Tres braças de linha atiradas ao telhado, of-ferecidas a Santa Clara para fazer passar a chuva, fa-zem o sol apparecer.

232. Imagens ou estatuetas de gesso trazem atraso.
233. Queda de quadro de santo ou retrato sem que se estrague ou se quebre é signal de morte na familia.
234. Para curar soluço diz-se bebendo goles de agua: «Soluço vae, soluço vem, soluço vae para quem te quer bem».
235. Algodão molhado na agua e posto na testa das creanças cura-lhes o soluço.
236. Quatro pessoas que se cumprimentam cruzando as mãos cortam casamento.
237. Dormir com os pés para a porta é agouro de morte.
238. Rôla (fogo apagou) cantou, está adivinhando secca.
239. Ter arripio é a morte que está junto. Para exconjural-a deve-se dar com a mão uma pancada em uma pessoa que estiver perto, esta por sua vez fará o mesmo, e assim as demais pessoas.
240. Gallinha espantando-se é annuncio de novidade.
241. Gallinha brigando é annuncio de visita de mulher.
242. Graúna passar cantando por cima da casa ou é visita ou má noticia.
243. Creança que morre no periodo da amamentação vae vomitar o leite no Purgatorio.

244. Comer ou beber qualquer cousa com vela acesa na mão chania a morte.

245. Ao falar mal de defeitos alheios deve-se bater na bocca e nas faces para não ser castigado.

246. Barata voou em cima da gente é ou carta ou dinheiro.

247. Dizer, sem querer, o nome de pessoa ausente é que esta nos falou também no nome.

248. Para que chegue depressa uma pessoa ausente mette-se sob a mesa o filho mais moço e manda-se que chame por ella.

249—250. Quebrar sem querer um copo numa festa ou entornar a agua ou vinho sobre a mesa do banquete é um bom agouro.

251—253. Para curar ingua não ha como o doente deitar-se ao chão e com a perna apontar os caibros da casa, dizendo 3 vezes : Um, dois, tres, quatro, cinco, ingua nenhuma ; ou então olhar para a mesma estrella tres dias seguidos e dizer : Estrella luzente, a ingua diz que reina mais do que tu, reire tu e seque-se ella. Um terceiro meio é cortar a ingua com um tição de fogo fazendo cruces debaixo do pé ao mesmo tempo que se diz tres vezes : Que é que eu corto ? Ingua. Ingua corto.

254. Quem passa por baixo do arco-iris muda de sexo.

255. A presença do assassino faz sangrar a ferida do cadaver do assassinado.

256. Misturar peixe com carne ás refeições faz crescerem as orelhas.

257. O matuto que vae á missa, para chegar a tempo, vae apanhando pedras e pondo-as nas forquilhas das arvores que encontra no caminho.

258. Rincho de burro é signal de chuva proxima.

259. Mão de anginho dá ventura ás vendedeiras de taboleiro de doces ou fructas.

260. Pregar uma moeda na gaveta do balcão é chamar a fortuna para o logista ou mercieiro. Do mesmo expediente usam os engraxates sobre o caixão de engraxar.

261. Cuspo posto detraz da orelha cura a embriaguez do fumo.

262. O chá de uma fructa cura as indigestões produzidas pela ingestão dessa mesma fructa.

263. Dar tiro num urubú com espingarda entope ou inutiliza a espingarda.

264. Mulher que quer bem a um homem não deve pôr o chapéu delle na cabeça sob pena de brigarem os dois.

265. Pôr as mãos em cima da cabeça ou entre os humbraes de uma porta traz trabalhos e vexames.

266. Quem tem espinhas no rosto fica curado si as esfregar com um panno ou papel bonito e o atirar á rua; as espinhas passarão para quem apanhar o panno ou papel.

267—268. Prender com um alfinete o vestido da noiva ou pôr na cabeça sua grinalda attrahe logo casamento.

269. Casará breve a moça por quem chamar baixinho um dos conjuges no acto do casamento.

270. O apparecimento das estrellas Tres Marias sobre uma casa é prenuncio de casamento.

271. Para acabar com as pulgas de uma casa, vae-se á missa e diz-se: *Pulga, vamos para a missa.* Na volta da Igreja deve-se entrar por outra porta da casa.

272. Quem soffre de unheiro ou panaricio introduz o dedo num buraco feito na parede e diz tres vezes: *Nunca vi unheiro verde em buraco de parede.* E fica curado.

273. Para fazer crescer a fortuna toma-se de uma sedula ou de uma moeda e mostrando-a á lua diz-se tres vezes :

Deus te salve, Lua nova  
Clara e resplandecente,  
Quando vieres de outra vez  
Traz-me desta semente.

274. Para hemorrhagia nasal o remedio é applicar uma chave sobre a espinha dorsal.

275. Quem quizer ficar bonito coma cabelloiro de boi atraz de uma porta e chame pelo nome de uma pessoa bonita.

276—277. Para alguem se curar de dentada de cão damnado basta metter na bocca a chave do Sacrario. A chave do Sacrario tambem serve contra os sapinhos (aphtas).

278—279. Mudança de tempo em dia de Santa Luzia (13 de Dezembro) é signal de inverno. O mesmo significam seis pedras de sal si apparecem humidas,

e conforme o numero das pedras humedecidas tantos se contarão os mezes de inverno a contar de Janeiro.

280. Quando a orelha direita de uma pessoa está quente é que estão falando bem della ; si, porem, é a esquerda, estão falando mal. No ultimo caso morde-se o talhe da camisa, porque então o maldizente morde a lingua e se cala.

281. Pagamento de conta em segunda feira obriga a pagamentos durante toda a semana.

282. Cachorro dormindo de barriga para o ar é agouro de morte na familia.

283. Orelha dura é signal de homem trabalhador ; molle, de preguiçoso ; grande, é signal de vida com-prida.

284—285. Individuo que chorou no ventre mater-no ou nasceu impellicado é por certo afortunado. E' tambem signal de propheta.

286. Douz casamentos no mesmo dia numa casa trazem infelicidade a um dos casaes.

287. Em casa em que ha pombal, a fuga dos pom-bos é annuncio de desgraça proxima.

288. Havendo trese pessoas á mesa, ou morre o mais velho ou o mais moço.

289. Cachorro urinar na porta é signal de ventura.

290. Quando o passaro fica morto em cima da ar-vore após o tiro do caçador, para que elle caia basta virar para baixo a bocca da espingarda.

291. Para curar cobreiro (zona) não ha como fazer

cruzes em torno com tinta preta de escrever ou escrever sobre elle *Ave Maria*.

292. Quando alguém muda de uma casa para outra a primeira cousa que deve enviar é um pouco de sal e ao entrar na casa pisará com o pé direito e tratará de fazer logo o fogo.

293. Quem dá e torna a tomar  
Vira a cacunda (corcunda) para o mar.

294. Sentir coceira na palma da mão é prenuncio de receber dinheiro ou alguma dadiva.

295. Passar uma mosca muitas vezes pelo nariz ou orelha é prenuncio de cartas a receber.

296. Duas pessoas não devem lavar as mãos conjuntamente numa bacia, porque uma perde a felicidade em proveito da outra.

297. Não se dá o sobejo a beber a outra pessoa porque esta fica a conhecer os segredos

298. A casa deve ser varrida da porta para dentro pois o contrario importa em enxotar da casa a felicidade.

299. Dadiva de lenço ou de anel é malquerença futura; para evital-a é preciso retribuir a dadiva com uma moeda de dez réis.

300. Sahir de casa ao toque de meio dia traz desgraça.

301. Para curar as dores de barriga de um animal mede-se com um cordão o ventre de uma mulher grávida e amarra-se a medida ao pescoço do animal.

302. A' meza da refeição si cahe da boca de alguém

o primeiro bocado é que essa pessoa tem parente sofrendo fome.

303. Para criar leite a recém-parida manda pedir por amor de Deus a sete pessoas um pouco de farinha de trigo, faz papa e come ; em breve aparecerá o leite.

304.-305. Passar o pente sobre os seios faz secar o leite. O mesmo effeito se produz si a mulher puzer ao pescoço um cordão tendo enfiados pedacinhos de talos de carrapateira (ricinus c.)

306. Quando sonhamos com alguém e queremos que sonhe connosco viramos a camisa e o effeito se produz na mesma occasião.

307. O exconjuo ou praga rogada ao meio dia tem mais effeito que em outra hora qualquer.

308 Ninguém deve benzer-se ás duas primeiras badaladas do meio dia ou da Ave-Maria, mas sim á terceira badalada porque então annulla os effeitos de qualquer praga.

309. A gallinha, a cabra e o pato são animaes amaldiçoados ; a 1.<sup>a</sup> porque ciscou as palhas que cobriam a cama em que estava deitado o menino Jesus ; a 2.<sup>a</sup> porque disse *mente*, *mente* e o pato porque disse *já, já* quando passavam os emissarios de Herodes junto ao presepe em busca do menino Jesus para o matar.

310. Os meninos viram a mão torcendo-a e dizem : uma esmola por S. Joaquim ; quem não me der fica assim (isto é, defeituoso). Outros dizem por S. Seraphim.

311. Ninguém emprehenda negocio qualquer no 1.<sup>o</sup> dia de Agosto.

312. O fogo-fatuo dos cemiterios são almas penadas.

313. Não se deve contar um sonho mau dentro de quarto de portas cerradas sinão elle se realiza.

314. Mulher que tem a bocca grande pare depressa.

315. As unhas de uma creança devem ser aparadas pela 1.<sup>a</sup> vez por uma pessoa que tenha boa voz para que possua dote igual.

316. Quem tem em casa um pé de fortuna (pequeno arbusto decorativo), quando elle florar, deve cortar ás flores e deital-as fora, pois esse arbusto chama atraso para os donos da casa.

317. Sendo alto de mais de um palmo o batente de uma casa, essa é infeliz para commercio, quem n'ella se estabelecer não fará negocio e abrirá fallencia em pouco tempo.

318. Para o pescador do alto mar ser feliz e apanhar maior quantidade de peixe deve levar comsigo um pedaço de osso de menino pagão e nunca deixar de enfeitá-lo com fita de santo.

319. No fogão da cosinha quando a lenha crepita ao fogo é signal certo de alguém estar falando mal dos donos da casa.

320. Velho que reedifica um predio não chega a ver sua conclusão ou morre pouco depois de terminar a casa.

321. Cuspir no fogo faz seccar a saliva.

322. Beber vinho ou licor ou mesmo agua pela bocca da garrafa faz ficar inclinado à embriaguez.

323. Para saber si uma pessoa é morta ou viva, pendura-se acima do fogão uma folha de herva babosa, si a

pessôa é viva, a folha conserva-se verde, si é morta a folha sécca ou murcha.

324. Para curar sezões toma-se a medida do comprimento do pé do doente, e por ella corta-se uma casca de cajueiro á imitação de palmilha de sapato e pendura-se na parede da cosinha (fumeiro); quando a casca sécca a doença desaparece. A casca deve ficar alli até consumir-se.

325. Quando o calangro entra pela casa a dentro é signal de boa noticia ou de dinheiro.

326. Para causar infortunio e reduzir o visinho á miseria basta deitar em cima da casa um ovo goiro ou um saço cururú.

327. Para fazer um cão acostumar-se em uma casa, basta enterrar no batente da porta do quintal alguns cabellos da ponta da cauda e elle não fugirá mais.

328. Deitar dinheiro em cima da mesa na occasião de estar posta a refeição, chama pobreza e atraso.

329. Si um cão valente sair a morder uma mulher, não tem ella a fazer mais que pegar na guarda-pisa da saia e mostral-a ao cão, que ficará manso como um cordeiro.

330. Quando uma pessoa é assassinada e a ferida continúa a deitar sangue, é que o morto está pedindo justiça severa.

331. Quem apanhar a penna do pica-pau ferreiro (ave) na occasião que elle trabalha para furar o pau e guardal-a, nunca lhe faltará nada, pois tem a felicidade comsigo. E' até costume dizer-se do felisardo em jogo ou negocio:—este tem penna de pica-pau.

332. Na casa em que se enterrou um menino pagão, que morreu ao nascer ou nasceu morto, no fim de sete annos elle chora em sua sepultura de um modo rouco e abafado. Ouvido o choro por qualquer pessoa, deve baptisal-o, si assim se fizer, não chora mais e vai habitar no céu com os anjinhos do Senhor.

333. Quando se comprime com o dêdo o fumo na cabeça do cachimbo e o dêdo queima-se é isso devido á intervenção do demonio, que assim faz para que se chame por elle, que foi o inventor do cachimbo e da arma de fogo.

334. Quem encontrar agulha de coser não deve se servir d'ella, pois é conductora de grandes infortunios, principalmente si coseu roupa de defunto.

335. Não se põe sal em bocca de menino pagão.

(CONTINÚA).

